



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**EFICIÊNCIA REPRODUTIVA DA INSEMINAÇÃO
ARTIFICIAL CERVICAL Vs PÓS-CERVICAL
NUM NÚCLEO MULTIPLICADOR DE SUINOS**

Engenharia das Ciências Agrárias – Ramo Animal
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Pedro Fernando Rasteiro Ornelas Lopes

—◆—
CASTELO BRANCO

2006

Índice

Índice de Quadros

Índice de Figuras

Resumo

Abstract

Lista de Abreviaturas

1 – Introdução	1
2 – Revisão Bibliográfica	2
2.1 – Inseminação Artificial em Suínos	2
2.1.1 – Conceito geral	2
2.1.2 – Vantagens do uso da Inseminação Artificial	2
2.1.3 – Desvantagens do uso da Inseminação Artificial	3
2.2 – Técnicas de Inseminação Artificial	3
2.2.1 – Inseminação artificial cervical	4
2.2.2 – Inseminação artificial pós-cervical	6
2.2.3 – Inseminação artificial intra-uterina profunda	8
3 – Material e Métodos	11
3.1 – Localização e Caracterização da Exploração	11
3.1.1 – Localização da exploração	11
3.1.2 – Caracterização da exploração	11
3.2 – Profilaxia Sanitária e Médica	12
3.2.1 – Profilaxia Sanitária	12
3.2.2 – Profilaxia Médica	13
3.3 – Maneio Alimentar	13
3.4 – Maneio Reprodutivo	16
3.5 – Técnicas de inseminação artificial utilizadas	17

3.6 – Parâmetros Reprodutivos Avaliados	19
3.6.1 – Taxa de gestação	19
3.6.2 – Taxa de fertilidade	20
3.6.3 – Fecundidade	20
3.6.4 – Prolificidade	20
3.6.5 – Produtividade Numérica	20
3.7 – Análise Estatística	21
4 – Resultados e Discussão	22
4.1 – Resultados Reprodutivos	22
4.1.1 – Taxa de Gestação	22
4.1.2 – Taxa de Fertilidade	24
4.1.3 – Fecundidade	27
4.1.4 – Prolificidade	29
4.1.5 – Produtividade Numérica	29
5 – Conclusões	31

Bibliografia

Agradecimentos

Anexos

Resumo

O presente trabalho pretende comparar a eficiência reprodutiva obtida com duas técnicas de inseminação artificial (IA); inseminação cervical (IC) vs inseminação pós-cervical (IPC), num núcleo multiplicador de suínos.

Para a realização do presente trabalho recorreu-se a 133 porcas grandparents (GP 's) resultantes do cruzamento Large White (LW) x Landrace (LR) e 6 varrascos Duroc Branco, ambos de genética PIC linha 19. Todas as porcas tinham feito pelo menos um parto e foram distribuídas aleatoriamente pelas duas técnicas de IA. Foram realizadas inseminações em duas épocas distintas com repetição de cada uma das técnicas. Foram utilizadas doses de sêmen do mesmo varrasco e do mesmo lote nas duas técnicas, contendo respectivamente 2×10^9 e 1×10^9 de espermatozóides viáveis por dose de inseminação para IC e IPC.

Observam-se diferenças significativas ($\alpha = 0,05$) entre tratamentos para a taxa de gestação (93,9% vs 82,1%), taxa de fertilidade (92,4% vs 77,6%) e produtividade numérica (7,0 vs 8,9 leitões desmamados por porca inseminada), para IC e IPC respectivamente. A fecundidade (11,5 e 9,9 leitões nascidos por porca inseminada) e a prolificidade (12,5 e 12,8 leitões nascidos por porca parida), não apresentam diferenças significativas ($\alpha = 0,05$) para IC e IPC respectivamente.

Em termos reprodutivos, a IC foi a técnica que apresentou os melhores resultados para as taxas de gestação e fertilidade, sendo estas francamente boas. Para a fecundidade, prolificidade e produtividade numérica valores muito semelhantes aos obtidos por outros autores. Por outro lado, a IPC obteve resultados inferiores aos valores consultados, tendo-se revelado pouco eficiente a nível reprodutivo, com excepção da prolificidade, onde se apresentou superior à IC.

O manejo reprodutivo, adoptado pela empresa, encontra-se portanto optimamente ajustado aos animais e características da exploração, onde a IC apresenta óptimos resultados reprodutivos.

Palavras-chave: inseminação artificial; cervical; pós-cervical; multiplicador suínos